

A NATUREZA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES

NATURE AS A PEDAGOGICAL RESOURCE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: POSSIBILITIES

Vanespa Maria Caetano do Nascimento ¹

RESUMO

Se tratando das questões relacionadas à aprendizagem significativa com crianças bem pequenas, onde os meninos e as meninas acabam ficando por longo período dentro de salas com rotinas demarcadas pela repetição de atividades com ênfase nas tarefas, as áreas externas das instituições, por mais limitadas que sejam, possuem possibilidades naturais potentes e são de grande interesse das crianças. Com o objetivo de Verificar e refletir sobre a importância e as possibilidades da natureza como recurso pedagógico de excelência na aprendizagem de crianças bem pequenas, este artigo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com enfoque exploratória, descritiva e bibliográfica realizada com um grupo de 20 crianças de 2 e 3 anos do Centro de Educação Infantil Dois de Dezembro localizado em Fortaleza, Ceará, Brasil no segundo semestre do ano letivo de 2021, tecendo desta forma uma pesquisa etnográfica aplicada à Educação através de observações a cerca das viabilidades e aprendizagens possíveis do lado de fora das salas de referência baseadas na relação das crianças com a natureza. Em análise as diversas vivências/experiências verificadas, observamos que a natureza é um recurso excelente para a aprendizagem prazerosa das crianças e as áreas externas das instituições são espaços ricos de possibilidades naturais, verificamos que as práticas pedagógicas precisam ser ressignificadas para atender as necessidades do novo contexto no qual ficar preso em salas apenas com questões cognitivas não suprem as necessidades da vida prática, as quais as crianças tanto tem curiosidade e sede de aprender.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Natureza. Possibilidades.

ABSTRACT

When dealing with issues related to meaningful learning with very young children, where boys and girls end up staying for a long period in classrooms with routines demarcated by repetition of activities with an emphasis on tasks, the external areas of institutions, however limited they may be, have powerful natural possibilities and are of great interest to children. Aiming at Verifying and reflecting on the importance and possibilities of nature as a pedagogical resource of excellence in the learning of very young children, this article is a qualitative research with an exploratory, descriptive and bibliographical approach carried out with a group of 20 children aged 2 and 3 years from the December 2nd Children's Education Center located in Fortaleza, Ceará, Brazil in the second semester of the 2021 school year, thus weaving an ethnographic research applied to Education through observations about the feasibility and possible learning. outside the reference rooms based on the children's relationship with nature. In analyzing the various experiences/experiences verified, we observed that nature is an excellent resource for children's pleasurable learning and the external areas of institutions are spaces rich in natural possibilities, we found that pedagogical practices need to be redefined to meet the needs of the new a context in which being stuck in rooms with only cognitive issues does not meet the needs of practical life, which children are so curious and thirsty for.

KEYWORDS: Child education. Nature. Possibilities.

¹ Mestranda em Ciências da Educação ACU – Absolute Christian University. Especialista em Docência na Educação Infantil pela FCV – Faculdade Cidade Verde. Licenciada em Pedagogia pela ULBRA – Universidade Luterana do Brasil. Professora efetiva de rede municipal de Fortaleza CE. E-mail: vanespacaetano@hotmail.com. Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/4520119687759020

INTRODUÇÃO

Sabemos que muitas Instituições de Educação Infantil ainda têm suas rotinas demarcadas dentro de salas apenas com questões cognitivas, repetições de tarefas e corpos disciplinados em cadeiras o que faz com que muitas crianças não gostem das escolas.

Porém, temos um novo contexto, totalmente diferente do que vivenciávamos antes da pandemia., os impactos do isolamento social e seus efeitos na saúde mental e no desenvolvimento infantil causou alguns sintomas como ansiedade e depressão que podem se estender por muito tempo. Nesse contexto, mais do que nunca, é fundamental refletirmos que o cuidado e educação devem ser indissociáveis, ou seja, é preciso cuidar do emocional, seguir as medidas sanitárias e ter qualidade nas propostas pedagógicas, tudo de forma leve, acolhedora e significativa.

Diante desse cenário, os elementos e fenômenos naturais das áreas externas das Instituições de Educação Infantil, por mais limitadas que sejam, podem ser importantes aliadas, promovendo aumento da imunidade, vitalidade e bem-estar para as crianças, além de serem fontes de infinitas possibilidades de aprendizados e de grande interesse por parte dos meninos e meninas.

Dessa forma, é preciso ressignificar as práticas pedagógicas e a natureza é um recurso de excelência para levar as crianças para o lado de fora das salas, para as áreas externas, locais potentes e necessários para o desenvolvimento integral dos pequenos.

Mas, afinal quais as possibilidades viáveis de vivências e experiências de aprendizagens tendo a natureza como recurso pedagógico?

Na prática é preciso ouvir as crianças bem pequenas através de suas diferentes linguagens (oral, corporal, musical, artística, dramática...). e perceber seus interesses e necessidade.

Através dessas escutas sensíveis foi verificado na primeira semana do retorno presencial das crianças

do Infantil II (2 e 3 anos) do Centro de Educação Infantil Dois de Dezembro, localizado no Município de Fortaleza, Ceará, Brasil que elas preferiam ficar nas áreas externas da Instituição e ficavam retraídos e chorosos quando estavam dentro da sala de referência.

Levando em consideração que a professora já havia trabalhado a temática da natureza no primeiro semestre no formato remoto e percebendo o interesse das crianças em estarem do lado de fora da sala, a profissional desenvolveu um projeto chamado “O lado de fora é natural” onde pode comprovar a importância e as infinitas possibilidades que as áreas externas tendo a natureza como recurso pedagógico podem proporcionar para o desenvolvimento integral das crianças.

PROBLEMA

Como utilizar as áreas externas tendo a natureza como recurso pedagógico nas Instituições de Educação Infantil?

OBJETIVO

Verificar e refletir sobre a importância e as possibilidades da natureza como recurso pedagógico de excelência na aprendizagem das crianças do infantil II do Centro de Educação Infantil Dois de Dezembro, localizado no município de Fortaleza, Ceará, Brasil.

JUSTIFICATIVAS

As Pesquisas bibliográficas comprovam a importância da relação das crianças bem pequenas com a natureza e as observações da rotina das crianças do infantil II do Centro de Educação Infantil Dois de Dezembro constataam que nos espaços externos os meninos e meninas correm expressam-se e fazem descobertas sobre as mais variadas questões de forma prazerosa.

**REFERÊNCIAL TEORICO:
RESSIGNIFICAR AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

As rotinas demarcadas pela repetição de atividades, com ênfase nas tarefas, a rotina maçante e com pouca possibilidade de variação, a disciplinarização dos corpos das crianças são alguns aspectos que comprovam em diversas pesquisas como Souza (2006), Silva et.al (2018), Silveira (2005), Martins (2010) o porque de muitas crianças relatarem não gostar de ir para escola.

O lado de fora, o contato mínimo com a natureza normalmente tem horário pontual na rotina das crianças da educação infantil e visam muitas vezes deixar as crianças livres sem qualquer intenção pedagógica ou até mesmo como o descanso das professoras

Alguns desses estudos também revelam que os locais que as crianças mais gostam são os externos tendo como referência a hora do recreio onde podem brincar, correr, interagir.

Nesse cenário, a natureza pode ser uma importante aliada, pois ela promove aumento da imunidade, vitalidade e bem-estar para as crianças, além de possibilitar aprendizagens significativas onde podem desenvolver a linguagem, movimento, estratégias para solucionar problemas, criatividade e muitas outras habilidades facilmente desenvolvidas quando a natureza estar presente.

Segundo Tiriba (2010):

O contato com a natureza proporciona à criança a atenção curiosa, a contemplação, as sensações, as emoções as alegrias. São aprendizagens que não servem apenas para confirmar o que foi trabalhado de forma sistemática, mas trata-se de considerar as intervenções criativas e os interesses das crianças. (TIRIBA, 2010, p. 10).

Percebe-se, a partir da fala da autora, a importância da relação da criança com a natureza e a

necessidade de considerar os interesses dos meninos e meninas.

Levando em consideração os desejos das crianças de estarem em contato com o exterior e os benefícios que o contato com a natureza traz para a saúde e para a aprendizagem das crianças, porque não aliar essas duas vertentes e proporcionar experiências significativas ao ar livre?

Segundo Malaguzzi, 1999, a criança não é passiva diante das situações que vivencia, podendo inclusive, contribuir para o desenvolvimento efetivo das instituições em que frequentam se ouvirmos as vozes de suas cem linguagens.

Nesse sentido foi observado o grande interesse que as crianças da turma do infantil II no Centro de Educação Infantil Dois de Dezembro localizado no Município de Fortaleza, Ceará, Brasil mostraram através de falas, gestos e registros sobre os elementos e fenômenos naturais encontrados nas áreas externas da Instituição.

De acordo com Vygotsky “as crianças são seres de cultura, que aprendem com o meio” e esse meio não cabe só entre paredes.

Portanto, as crianças precisam ter vínculo com as questões do mundo, não tem como se importarem com algo que não conhecem na prática. Se vivem emparedadas dentro de salas, não vão se importar em reciclar por exemplo. Do que adianta desenhar as cestas de lixo com cores diferentes se na prática a escola não tem hábitos de reciclar?

É preciso ressignificar as práticas pedagógicas, levar as crianças para o lado de fora, mas para que isso seja possível é necessário que as formações de professores sejam reflexivas e incentivem a aprendizagem para e sobre o mundo. Cumprir um currículo descontextualizado com a prática do cotidiano das crianças dentro de uma sala de aula com janelas fechadas, brinquedos de plástico e sentadas por horas é negar todo o potencial que as crianças possuem, a

verdadeira educação dever estar conectada com o mundo.

O estar do lado de fora como objetivo pedagógico na aprendizagem das crianças bem pequenas da Educação Infantil é urgente. As crianças aprendem muito mais com o concreto, com as experiências e vivências, sendo as áreas externas com a natureza o melhor recurso.

POSSIBILIDADES: O QUE E COMO AS CRIANÇAS BEM PEQUENAS APRENDER COM OS ELEMENTOS E FENÔMENOS NATURAIS

A natureza facilita as aprendizagens através de experiências delicadas, sensíveis e profundas.

A criança que tem a oportunidade de estar em áreas naturais tem uma destreza maior e os movimentos mais harmônicos e precisos, desenvolvem os vínculos afetivos com o mundo, é capaz de resolver problemas e traçar estratégias porque tem uma leitura de mundo muito mais ampla.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI, Resolução N° 5/2009, do Conselho Nacional de Educação, Art. 9°, VIII e X) esclarece que as propostas pedagógicas da Educação Infantil devem garantir que as experiências “incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e a natureza” e promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais”, sendo protagonistas desse processo.

Em todos os momentos as crianças estão a aprender e é em meio às brincadeiras e interações, que são os eixos norteadores da Educação Infantil, que a aprendizagem acontece.

Podemos afirmar, portanto que as crianças aprendem através de brincadeiras e interações e que a

natureza é um recurso pedagógico indicado em documentos oficiais e de interesse dos meninos e meninas que frequentam as Instituições de Educação Infantil.

Entre as vivências/ experiências realizadas com as 20 crianças do Infantil II (2 e 3 anos) do Centro de Educação Infantil Dois de Dezembro, localizado no Município de Fortaleza, Ceará é possível citar:

Conhecer as áreas externas da Instituição como parquinho, quadra poliesportiva e espaços abertos com plantas onde as crianças podem explorar os ambientes e localizar-se neles;

Banho de mangueira na área externa que foi previamente organizada com baldinhos, bacias, banheiras, peneiras, funis e outros materiais para que os pequenos pudessem explorar o momento destinado ao banho através da brincadeira;

Caça ao “tesouro” com elementos da Natureza. A professora fez uma lista com as crianças com os nomes de alguns elementos como pedrinhas brancas, sementes, gravetos, folhas de cajueiro e escondeu no parquinho. Em seguida as crianças foram convidadas a saírem com certinhas em busca desses elementos que eram marcados na lista ao serem encontrados. Nesse tipo de vivência os meninos e meninas aprendem, por exemplo, a enfrentar dificuldades e desafios e brincar com o outro compartilhando espaços;

Encaixe com pedras de diferentes formatos e tamanhos em que puderam fazer a correspondência entre as imagens e as pedras;

Brincar com sombras, prestar atenção no canto dos pássaros, encontrar bichinhos como formigas, borboletas, pequenas aranhas, minhocas, perceber a presença do vento no balançar das árvores e do cabelo, cuidar das plantas da Instituição, participar de receitas simples e saudáveis. Essas vivências com a natureza são cheias de aprendizagens significativas como: Construção e ampliação da consciência pessoal, planetária e ecológica; um modo mais inteiro e harmonioso de crescer, se conhecer e conviver; Coragem para lançar-se

ao desconhecido, encontrar soluções para situações imprevistas e desafiadoras, que estimulam a resolução de problemas; Ampliar as descobertas dos toques, sons, cheiros, olhares, gostos; Interesse por uma alimentação saudável; desenvolver a motricidade; desenvolver funções cognitivas como Atenção, concentração, Curiosidade, flexibilidade.

Esses foram apenas alguns exemplos verificados durante a pesquisa para elaboração desse artigo sobre o quanto a natureza pode contribuir para o desenvolvimento das crianças bem pequenas da Educação Infantil e as infinitas possibilidades cheias de aprendizagens e interesse por parte dos protagonistas que são as crianças.

Pode-se afirmar então, que é preciso e possível oportunizar aprendizagens significativas do lado de fora tendo a natureza como recurso pedagógico nas áreas externas dos Centros de Educação Infantil, cabe aos adultos valorizar as curiosidades, ter olhar sensível sobre as descobertas e incentivar o amor pela natureza.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com enfoque exploratória, descritiva e bibliográfica realizada com um grupo de 20 crianças do Centro de Educação Infantil Dois de Dezembro localizado em Fortaleza, Ceará, Brasil no segundo semestre do ano letivo de 2021, tecendo desta forma uma pesquisa etnográfica aplicada à Educação através de observações a cerca das viabilidades e aprendizagens possíveis do lado de fora das salas de referência baseadas na relação das crianças com a natureza. Considerou-se crianças atendidas exclusivamente na turma do Infantil II, turno integral (das 7:00 as 17:00hs de segunda-feira a sexta-feira) sendo crianças de ambos os sexos, com faixa etária de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses de idade, variadas etnias, com várias diversidades e com poderes sócio econômicos baixos,

estas crianças foram atendidas sem discriminação, restrição ou negação em virtude de idade, raça, cor, etnia, religião, gênero, condições econômicas ou sociais, estado de saúde, de anomalia, patologia ou deficiência. O período analisado foi de agosto a dezembro de 2021, considerado ainda um período pandêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme os estudos bibliográficos sobre o tema, as observações das rotinas das crianças no Centro de Educação Infantil Dois de Dezembro, e os registros com as reflexões sobre o comportamento e as aprendizagens dos meninos e meninas que frequentam a Instituição é possível verificar que se sentem seguras e felizes. Durante as vivências e experiências nas áreas externas tendo a natureza como recurso, os pequenos demonstram grande entusiasmo, curiosidade, atenção e estão sempre criando novas possibilidades para realização das propostas sugeridas pela professora.

Dessa forma as aprendizagens acontecem de forma prazerosa, significativas e concretas, tais conhecimentos vão além do cognitivo, é a base para teorias mais complexas e principalmente para formação de adultos mais conscientes, críticos e ativos na sociedade de um modo geral tendo respeito, compromisso e amor pela preservação da natureza.

Não é possível que as crianças aprendam sobre o mundo, estando fora dele, presas em salas emparedadas. Para amar é preciso conhecer, vivenciar e cabe as Instituições de Educação Infantil modificarem práticas tradicionais enraizadas em metodologias que não condizem com a realidade atual. A relação das crianças com a natureza é uma fonte de benefícios para toda a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em avaliação as observações e reflexões realizadas, identificamos a alta importância e

potencialidade que os elementos e fenômenos naturais encontrados nos espaços externos das Instituições de Educação Infantil podem possibilitar para aprendizagens significativas de forma integral para as crianças bem pequenas. Dessa forma verificamos que não tem como as crianças aprenderem sobre o mundo estando fora dele e refletirmos sobre o local onde as instituições já deveriam estar: do lado de fora. O centro do planejamento é as crianças e elas clamam por mudanças nas práticas pedagógicas que são fragmentadas e de caráter apenas cognitivo. Portanto, é preciso deixar velhos hábitos, buscar novos sentidos para a educação escolar. Vale ressaltar que esta pesquisa aconteceu ainda no período pandêmico, quando as crianças estavam retornando para a modalidade presencial e dessa forma dividida em dois grupos de 50% (10 crianças por grupo) frequentando a Instituição em semanas alternadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil**. Parecer 20/09. Brasília: MEC/SEB, 2019.

MALAGUZZI, Loris. **História, ideias e filosofia básica**. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens das crianças: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999 p.59-104.

MARTINS, Rita de Cássia. **A organização de espaço na educação infantil: o que contam as crianças?** 170 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

SILVA, Orlane Fernandes et.al. **Interação adulto-criança: reflexões sobre a experiência do estágio supervisionado em uma creche**. In: I SIMPÓSIO NACIONAL de EDUCAÇÃO: CIÊNCIA, RESPONSABILIDADE SOCIAL e SOBERANIA, I, 2008, Maceió. Anais, AL: SNE, 2008.

SILVEIRA, Débora de Barros. **Falas e imagens: a escola de educação Infantil na perspectiva das crianças**. 173 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

SOUZA, Mônica, Maria Silva de. **Qualidade na Educação Infantil: o olhar da criança sobre a pré-escola**. 115 f.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

TIRIBA, L. **Criança da Natureza**. MEC/SEB, Currículo em movimento. Brasília, 2010 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index..php> Acesso em: 20 Agostos 2021.

VYGOTSKY: **Aprendizado e Desenvolvimento, um Processo Sócio - Histórico**. Marta Kohl de Oliveira, 112 págs., Ed. Scipione.